

PROGRAMA DE SAÚDE DO IDOSO: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA ATENÇÃO BÁSICA

Priscila Gomes Martins

Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão, prigomesm1993@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica é um serviço de saúde primário que acolhe usuários do Sistema Único de Saúde, nesse intento o Processo de Enfermagem e a Sistematização da Assistência em Enfermagem são recursos que visam melhorar e organizar o serviço. **OBJETIVO:** Descrever o funcionamento da Sistematização da Assistência em Enfermagem e o Processo de Enfermagem no atendimento geriátrico em uma unidade básica de saúde através de um programa de saúde voltado ao idoso. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado no Estágio Curricular Obrigatório I em Atenção Básica, ministrado pelo curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, com duração de 416h. Realizado na Estratégia de Saúde da Família – CAIC do município de Catalão, com presença de uma equipe multiprofissional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os serviços de saúde prestados na atenção básica a Consulta de Enfermagem ao Idoso foi selecionada para ser a protagonista da construção de um cuidado mais elaborado, visando oferecer ao idoso uma assistência integral com estruturação de um Processo de Enfermagem e o direcionando a outros cuidados de saúde inseridos na própria unidade de saúde, como Práticas Integrativas e Complementares, Grupo de Convivência e Hiperdia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência do estágio em atenção básica possibilitou novas experiências que capacitam futuros profissionais em saúde à munirem-se de estratégias de cuidado, melhorando o processo de fazer enfermagem que vai ao encontro dos direitos de saúde da população, principalmente de idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Saúde para Idosos; Processo de Enfermagem; Enfermagem em Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

No Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS) funciona como serviço de saúde gratuito à população, este sistema foi moldado a partir da VIII Conferência Nacional de Saúde que ocorreu em paralelo ao movimento sanitário em meados de 1970, movimento este que clamava por melhores condições de saúde para a população e novos meios de cuidados além de tratamentos adequados (BARBIANI; NORA; SCHAEFER, 2016). Posteriormente, o SUS foi incluso na Constituição Federal de 1988, cujos avanços foram formidáveis para a saúde pública, mas que ainda se arrastam pelo tempo, desafios a serem transpostos para atender com humanização e qualidade todos os usuários desse sistema de saúde (GALAVOTE et al., 2016).

Conforme os princípios diretivos do SUS que são: universalidade, integralidade e equidade, a aplicabilidade ocorre de maneira mais próxima à população por meio da Atenção

(83) 3322.3222

contato@cneh.com.br

www.cneh.com.br

básica, que se caracteriza como serviço primário em saúde e é porta de entrada para o acesso aos serviços em saúde (BRASIL, 2012). Para que esse serviço funcione de forma padronizada e com qualidade, é favorável incluir no cotidiano das unidades básicas de saúde instrumentos e estratégias que ampliem o olhar do enfermeiro enquanto gestor e cuidador de sua rede de saúde, para tanto acredita-se que o Processo de Enfermagem (PE) seja um caminho seguro e dinâmico a trilhar.

A PE constitui-se como ferramenta de auxílio e padronização nas atividades de enfermagem, englobada no universo da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) e é moldada a partir de elementos que a definem, respectivamente: Coleta de Dados (anamnese e histórico do cliente), Diagnóstico de Enfermagem (interpretação dos dados colhidos), Planejamento (prescrição, estabelecimento de metas e objetivos), Intervenção (realização do planejamento) e Avaliação (verificação do que foi obtido e se há melhorias a fazer) (TORRES et al., 2011).

O cuidado de enfermagem na Atenção Primária de Saúde revela-se de caráter único, pois há uma maior possibilidade de envolver-se em toda a esfera de vida da população principalmente quando se trata do público idoso, lançando um olhar profissional não apenas na patologia como também em particularidades da vida pessoal (COOPER et al., 2015). Com essas especificidades da pessoa idosa, há ainda os saberes populares que são valores presentes ao longo da vida do idoso, sendo parte de si e da comunidade que vive, constituindo a experiência de vida carregada por longas décadas, moldando seu estilo de vida e pensamento, este aspecto não pode deixar de ser notado pelos profissionais, pois inspira os cuidados em saúde e faz o idoso ser protagonista de sua própria condição de saúde (JUNG et al., 2016).

Muitas são as formas de saberes populares, desde medicinas tradicionais muito antigas até memórias pessoais reconfortantes, portanto inferiorizar o saber do idoso é um descuido e desserviço em saúde, portanto, uma das pautas a serem colocadas massivamente na SAE relacionada à pessoa idosa é a escuta terapêutica, além de ser complementar aos cuidados biomédicos é uma ação que inspira empatia a uma classe que precisa de sensibilidade para ser compreendida e cuidada (TAKAYAMA; IWASAKI, 2017).

A partir das reflexões, o estudo realizado permite compreender de maneira mais ampla o significado do cuidar em pessoas idosas utilizando a SAE e a PE para extrair o cuidado em saúde ideal para cada idoso que procura uma unidade de saúde da Atenção Básica. O objetivo do estudo é descrever o funcionamento da Sistematização da Assistência em Enfermagem e o Processo de Enfermagem no atendimento geriátrico em uma unidade básica de saúde através de um programa de saúde voltado ao idoso.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado no contexto do Estágio Curricular Obrigatório I em Atenção Básica, que é ministrado pelo curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (UFG/RC). Essa disciplina ocorre no último ano do curso, não é remunerada e preenche uma carga horária de 416 h, tem o objetivo de preparar o acadêmico de enfermagem para reconhecer e compreender a realidade de um serviço básico de saúde e suas particularidades.

O ECO I foi realizado no primeiro semestre de 2018 com início no dia 21 de março na Estratégia de Saúde da Família – Centro de Apoio Integral à Criança (ESF-CAIC) localizado no Jardim Primavera próximo à escola CAIC em Catalão – GO, é uma instituição municipal de saúde, atende os públicos e seus pilares constituem-se de um atendimento vinculado ao SUS, o final do estágio ocorreu em 04 de julho de 2018 totalizando carga horária de 416 h e com 30 horas semanais. Foram realizados em turnos matutino e vespertino perfazendo 6 horas respectivamente, representou sobretudo uma experiência única de realidade do trabalho do enfermeiro na ótica da unidade de saúde na atenção primária.

No ESF-CAIC há uma gama de profissionais que atendem diariamente as demandas de saúde do público do município de Catalão, ocorrem nesse ambiente serviços de enfermagem, técnico em enfermagem, odontologia, geriatria, psiquiatria, psicologia, consulta de clínica geral, monitoramento da área adstrita à Unidade por meio de Agentes Comunitárias de Saúde e o apoio acadêmico através da UFG/RC com atividades de estágio, realização de Grupos de Convivência e aplicação de Reiki como forma de incentivo às Práticas Integrativas e Complementares.

Entretanto, em meio a esses serviços, um se destacou e constitui-se como protagonista desse relato de experiência que é a Consulta de Enfermagem ao Idoso, um diferencial no qual o ESF-CAIC se adaptou para fazer parte de suas demandas e no qual o estágio em enfermagem acolheu essa ação complementando a consulta já pré-existente moldando a SAE e a PE no processo de consulta e cuidado integral à saúde do idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Atenção Básica representa à população a instituição de saúde primária para obter serviços de saúde como: curativos, imunizações, medicamentos, atendimento médico em várias especialidades e outros recursos (ROECKER; NUNES; MARCON, 2013). Entre os profissionais de saúde que fazem esses serviços na atenção primária estão os enfermeiros que

são os gestores além de realizarem serviços assistenciais e administrativos, ocasionalmente há os estagiários de enfermagem que representam uma categoria temporária na permanência aos serviços de saúde (SOARES et al., 2015).

Sendo assim, segundo Evangelista e Ivo (2014), a prática profissional no estágio em Enfermagem oferece visão ampliada e condicionamento ao mercado de trabalho do futuro Enfermeiro, propiciando o desenvolvimento das habilidades e construção de domínios na instituição de saúde que acolhe o estagiário.

Nessa ótica verifica-se que no ambiente de trabalho o público idoso foi o que se sobressaiu em termos de procura ao serviço e procedimentos realizados. Portanto, a classe de clientes geriátricos constitui-se um público com várias dificuldades fisiológicas devido à idade e predisposição à polipatologia, na Atenção Básica o atendimento geriátrico especializado com a efetuação do PE facilitaria uma melhor qualidade de vida além de proporcionar ao enfermeiro um controle das ações e atividades voltadas a essa classe, paralelamente a esses cuidados haveria melhor qualidade de vida aos idosos com facilidade de controle de suas Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) (TORRES et al., 2011).

No campo de estágio em enfermagem na ESF-CAIC verificou-se uma quantidade elevada de idosos que contrastavam entre toda a população atendida, com esse fato, a procura desses idosos na rede pública de saúde é palco de ações do estágio, convergindo com as estimativas de que o aumento populacional nas últimas décadas é crescente, sendo assim há maior procura da pessoa idosa aos meios de saúde para manter e gerir sua vida e saúde.

Nesse contexto, a população envelhece consideravelmente, permitindo ter em seu quantitativo um grande número de idosos ativos que utilizam muitos serviços incluindo a saúde, esse envelhecimento deve-se em partes ao uso de tecnologias de saúde mais avançadas ou pela própria resistência evolutiva do ser humano frente à sociedade contemporânea, portanto segundo a Organização mundial de Saúde (OMS, 2018) atualmente há quase 920 milhões de idosos (≥ 65 anos) no mundo e até 2030 serão aproximadamente 1,7 bilhões de idosos, com essa estatística há a necessidade de mudanças no sistema de saúde para atender de forma melhorada esse público que aflora vigorosamente na sociedade (COOPER et al., 2015).

Em uma ótica mais próxima, as projeções e estimativas da população idosa pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2018), revelam que no Brasil atualmente há cerca de 30 milhões de idosos e 70% destes dependem do SUS, esses dados mostram que um país em lentos passos de melhorias no sistema de saúde público depara-se com um público que cada vez mais cresce e necessita de uma assistência multiprofissional

especializado para atender suas necessidades. Para tal evento, observa-se a importância da saúde pública de qualidade como ressalta Witt et al. (2014) em que os profissionais especializados na área de geriatria devem sensibilizar-se com a condição envelhecida do ser humano e humanizar-se em suas ações para oferecer apoio físico, psíquico, emocional e espiritual adequado para a manutenção da vida do idoso.

Uma das atividades que a maioria dos estagiários em enfermagem se propõe a desenvolver principalmente no estágio na Atenção Básica é o Processo de Enfermagem (PE) cujos parâmetros e princípios teóricos lhe estão muito próximos devido ao vínculo acadêmico que ainda mantém no período do estágio, com este foco o estagiário se compromete a estabelecer naquela instituição uma formalização das atividades realizadas, fundamentando assim o aprendizado de como o conteúdo teórico é implementado na prática (WERNECK et al., 2010).

Como dizem Krauser et al. (2015) e Gutiérrez e Moraes (2017) a construção de uma PE é fundamental para se conseguir os meios necessários de controle e gerenciamento do campo da saúde, nesse sentido a SAE enquanto força motriz da profissão de enfermagem é vista no serviço de saúde como elemento que aprimora a identidade do profissional de saúde, minimiza a redistribuição de tarefas inerentes ao enfermeiro à outros profissionais, amplia a visão da patologia do cliente e organiza os processos de cuidado a ser oferecido para reestabelecimento da saúde.

Para a implementação da SAE é necessário estabelecer quais atividades ocorrem na unidade de saúde para que a Sistematização corrobore com a gestão do enfermeiro frente aos processos de cuidado em saúde e seja facilitador no cuidado aos clientes e na otimização do serviço de saúde prestado (SALVADOR et al., 2015).

Com esse conceito amplo de SAE e PE buscou-se no campo de estágio construir um questionário com os cinco passos do PE que englobassem os idosos atendidos pela médica especialista em geriatria na unidade. As consultas começaram por volta de Dezembro de 2017 e são realizadas atualmente com aproximadamente 140 idosos catalogados no Programa de Saúde do Idoso da ESF-CAIC.

O idoso ao chegar na unidade passa pelo processo de acolhimento na recepção, em seguida é conduzido até a sala de enfermagem para realizar a Consulta em Enfermagem que é feita na primeira participação do idoso ao Programa de Saúde, que consta a Identificação do Paciente com nome, data de nascimento, cartão do SUS e endereço, seguido do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional de 20 questões (IVCF-20) para monitorar risco baixo/médio/alto de vulnerabilidade de saúde geriátrica, então realiza-se breve anamnese com

questões sobre queixa atual, cirurgia, patologias, hábitos de vida, dados antropométricos e sinais vitais.

Depois desses processos ainda há o questionário da Atividade Instrumental de Vida Diária (AIVD) que monitora dependências e independências do idoso consultado, seguido da folha de evolução, Diagnóstico e Prescrições de Enfermagem. Depois de passar pela consulta de enfermagem o cliente dirige-se ao consultório médico para ser atendido, aqui precisa pontuação em diversas vezes o estágio proporcionou o acompanhamento de alguns idosos durante a consulta médica. O cliente de primeira consulta, então torna-se cliente de retorno e será monitorado subsequentemente para manutenção das condições de saúde e bem-estar, podendo transitar entre os vários serviços específicos de saúde presentes dentro da ESF.

Nesse contexto o atendimento de enfermagem enquanto estágio ocorreu voltado em grande parte do tempo à população idosa, ocorrendo dessa forma a SAE em todos os cenários de prática e cuidado para assistência dos idosos em procedimentos de curativos, imunização, a Consulta de Enfermagem contendo o PE, realização de Hiperdia com grande número de idosos, auxílio em Grupo de Convivência para Idosos, aplicação de Reiki e alimentação dos sistemas de produção vinculados aos serviços do SUS que ocorriam na Unidade Básica de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência em um estágio curricular obrigatório supervisionado em atenção básica possibilitou novas experiências de aproximação do conteúdo teórico-prático inerente ao curso de Enfermagem da UFG/RC. A percepção da multiplicidade de ações desenvolvidas pelo enfermeiro da rede básica de saúde pode enriquecer a base acadêmica em reta final curricular, criando a expectativa de continuidade de um serviço de excelência e humanizado desde os processos de gestão até os processos assistenciais com contato direto ao público e suas necessidades.

O processo de ensinar-aprender foi enriquecido e construído em bases sólidas dia a dia para que todo o planejamento e estratégia de saúde pudesse ser realizado com parceria do estágio e da equipe da ESF. A condução do trabalho realizado enquanto estágio possibilitou nortear princípios profissionais para o saber lidar com as mais diversas esferas de vivências, desde as estritamente profissionais, até os pessoais e emocionais inerente do ser humano que é o Enfermeiro.

O reconhecimento de sucesso e estabilização das ações implementadas ocorreu gradualmente enquanto as mensurações numéricas apontavam crescentes consultas geriátricas

(83) 3322.3222

contato@cneh.com.br

www.cneh.com.br

e em contrapartida a busca dos idosos serviços paralelos transcorridos dentro da ESF, como a consulta Reiki e o Grupos de Convivência para Idosos. Portanto é imprescindível a busca pela melhoria da qualidade dos serviços de enfermagem oferecidos em rede básica de saúde, um vislumbre de uma PE e uma SAE voltadas ao idoso contribuíram para iluminar caminhos de resultados positivos tanto para a equipe de saúde quanto para a população usuária dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.A.; LUCENA, A.F. O processo de enfermagem e as classificações NANDA-I, NIC e NOC. In: Almeida MA, Lucena AF, Franzen E, Laurent MC. Processo de Enfermagem na Prática Clínica: estudos clínicos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: **Artmed**, p. 23-40, 2011.

BARBIANI, R.; DALLA-NORA, C. R.; SCHAEFER, R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. V. 24, 2016.

BRASIL. **Lei No. 8080/90**, de 19 de setembro de 1990. Brasília: DF. 1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm Acesso em: 04 jun. 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

COOPER, J.A.; et al .Interventions to improve the appropriate use of polypharmacy in older people: a Cochrane systematic review. **BMJ Open**, n. 5, 2015.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA : definições e classificação 2015-2017 [recurso eletrônico] / [NANDA International] ; organizadoras: T. Heather Herdman, Shigemi Kamitsuru ; tradução: Regina Machado Garcez ; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros ... [et al.]. – Porto Alegre : Artmed, 2015.

EVANGELISTA, D. L.; IVO. O. P. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**. V. 2, n.3, p. 123-130, 2014.

GALAVOTE, H. S.; et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Esc Anna Nery**, v. 1, n. 20, p. 90-98, 2016.

GUTIÉRREZ, M. G. R.; MORAIS, S. C. R. V. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a formação da identidade profissional. **Rev Bras Enferm.** v. 2, n. 70, p. 455-60, 2017.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação: síntese de indicadores 2018. Brasília: IBGE. **IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2018.

JUNG, H-W, et al. Multidimensional Geriatric Prognostic Index, Based on a Geriatric Assessment, for Long-Term Survival in Older Adults in Korea. **PLoS ONE**, v.1, n.11, 2016.

KRAUZER I. M.; ADAMY, E. K.; ASCARI, R. A.; FERRAZ, L.; TRINDADE, L. de. L.; NEISS, M. Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica: o que dizem os enfermeiros?. **CIENCIA Y ENFERMERIA XXI**. V. 2, 2015.

ROECKER, S.; NUNES, E.F.P.A.; MARCON, S. S. O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia saúde da família. **Texto Contexto Enferm.** v. 1, n.22, p. 157-65, 2013.

SALVADOR, P.T.C.O.; SANTOS, V.E.P.; BARROS, A.G.; ALVES, K.Y.A.; LIMA, K. Y.N. Teaching the systematization of nursing care to nursing technicians. **Esc Anna Nery Rev.** V. 4, n.19, p. 55-62, 2015.

SOARES, M. I.; et al. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. **Esc Anna Nery**, v. 1, n. 19, p. 47-53, 2015.

TAKAYAMA, S.; IWASAKI, K. Systematic review of traditional Chinese medicine for geriatrics. **Geriatr Gerontol Int**, v, 17, p. 679-688, 2017.

TORRES, E.; SILVINO, Z.R.; CHRISTOVAM, B.P.; ANDRADE, M.; FULY, P.C.S. Sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta da gerência do cuidado: estudo de caso. **Esc Anna Nery**. V. 4, n. 15, p. 730-6, 2011.

WERNECK, M.A.F.; SENNA, M.I.B.; DRUMOND, M.M.; LUCAS, S. D. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Revista Ciência e saúde Coletiva**. V. 1, n.15, p. 221-231, 2010.

WITT, R. R.; ROOS, M. O.; CARCALHO, A. M.; RODRIGUES, C. D. S.; SANTOS, M. T. Competências profissionais para o atendimento de idosos em atenção primária a saúde. **Rev Esc Enferm USP**, v.6, n. 48, p. 1020-5, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *71st World Health Assembly*, Geneva: WHO, 2018.